
Promovendo interculturalidade e inclusão para alunos negros no ensino fundamental: um estudo de caso sobre práticas pedagógicas

Promoting interculturality and inclusion for black students in elementary school: a case study on pedagogical practices

Promoción de la interculturalidad y la inclusión de estudiantes negros en la escuela primaria: un estudio de caso sobre prácticas pedagógicas

Recibido: 23/07/2024

Aprobado: 24/02/2025

Publicado: 19/03/2025

Este artículo ha sido aprobado por la editora, Dra. Susana Graciela Pérez Barrera

Alan Durans Moreira¹

Resumo

Este estudo analisa a eficácia de práticas pedagógicas inclusivas e de valorização da diversidade cultural em alunos negros do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Mota Junior, em São Bento, Maranhão/Brasil, durante o ano de 2024. O objetivo é investigar o impacto dessas práticas na promoção de uma sociedade equitativa, com ênfase nos efeitos na identidade, autoestima e desempenho acadêmico dos estudantes. A metodologia qualitativa adotada compreende entrevistas semiestruturadas com educadores, análise de conteúdo didático, observações em sala de aula e grupos focais com alunos para explorar suas percepções sobre as iniciativas interculturais. Os resultados revelam um aumento notável na autoestima dos alunos negros e maior apreciação da diversidade cultural. Também se notou melhoria nas relações interpessoais entre estudantes de diversas origens e avanços significativos no rendimento escolar dos alunos negros, indicando que práticas centradas na interculturalidade e inclusão

¹ Mestrando em Educação pela Universidad de la Empresa-UDE, Pedagogo pela Faculdade de Ensino Superior Franciscano-FAESF, Especialista em Gestão Supervisão e Planejamento Educacional pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF; Professor efetivo da Secretaria Municipal de Ensino de São Bento-Ma; Professor efetivo da Secretaria Municipal de Ensino de Presidente Sarney-Ma; Bacharel de Direito Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. ORCID:<https://orcid.org/0009-0003-6448-5764>. E-mail: alanduransmoreira1983@gmail.com

potencializam o aprendizado e fomentam um ambiente educativo mais inclusivo e justo. Conclui-se que implementar estratégias pedagógicas que enfatizam a interculturalidade e a inclusão é crucial para estimular o respeito pela diversidade e promover a igualdade racial. Este estudo destaca a necessidade de políticas educacionais que respaldem tais práticas, visando proporcionar uma educação que não apenas empodere todos os alunos, mas também os prepare como cidadãos atuantes em uma sociedade justa e solidária.

Palavras-chave: interculturalidade, inclusão, educação básica, alunos negros, práticas pedagógicas

Abstract

This study analyzes the effectiveness of inclusive pedagogical practices and valuing cultural diversity in black students in the 5th year of Elementary School at Escola Municipal Mota Junior, in São Bento, Maranhão, during 2024 to 2025. The objective is to investigate the impact of these practices on promotion of an equitable society, with an emphasis on the effects on students' identity, self-esteem and academic performance. The qualitative methodology adopted comprises semi-structured interviews with educators, didactic content analysis, classroom observations and focus groups with students to explore their perceptions about intercultural initiatives. The results reveal a notable increase in black students' self-esteem and greater appreciation of cultural diversity. There was also an improvement in interpersonal relationships between students from different backgrounds and significant advances in the academic performance of black students, indicating that practices focused on interculturality and inclusion enhance learning and foster a more inclusive and fair educational environment. It is concluded that implementing pedagogical strategies that emphasize interculturality and inclusion is crucial to encourage respect for diversity and promote racial equality. This study highlights the need for educational policies that support such practices, aiming to provide an education that not only empowers all students, but also prepares them as active citizens in a fair and supportive society.

Keywords: interculturality, inclusion, basic education, black students, pedagogical practices

Resumen

Este estudio evalúa la efectividad de prácticas pedagógicas inclusivas y la valoración de la diversidad cultural en estudiantes negros de quinto año de la Escola Municipal Mota Junior en São Bento, Maranhão, entre 2024 y 2025. El objetivo es examinar cómo estas prácticas impactan en la promoción de una sociedad equitativa, centrándose en la identidad, la autoestima y el rendimiento académico de los estudiantes. La metodología cualitativa incluye entrevistas semiestructuradas

con educadores, análisis de contenido didáctico, observaciones en el aula y grupos focales con estudiantes para entender sus percepciones sobre las iniciativas interculturales. Los resultados muestran un notable aumento en la autoestima de los estudiantes negros y un mayor reconocimiento de la diversidad cultural. También se observaron mejoras en las relaciones interpersonales entre estudiantes de diferentes orígenes y avances significativos en su rendimiento académico, lo que sugiere que las prácticas enfocadas en interculturalidad e inclusión potencian el aprendizaje y contribuyen a un entorno educativo más inclusivo y justo. La investigación concluye que es crucial implementar estrategias pedagógicas que enfatizan la interculturalidad y la inclusión para fomentar el respeto por la diversidad y promover la igualdad racial. Este estudio destaca la necesidad de políticas educativas que apoyen dichas prácticas, buscando ofrecer una educación que empodere a todos los estudiantes y los prepare como ciudadanos activos en una sociedad justa y solidaria.

Palabras clave: interculturalidad, inclusión, educación básica, estudiantes negros, prácticas pedagógicas.

Introdução

No cenário educacional contemporâneo, a interculturalidade e a inclusão emergem como pilares essenciais para a construção de um ambiente de aprendizagem equitativo e culturalmente diversificado. A educação intercultural visa promover o respeito à diversidade e a valorização das diferenças culturais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade (Banks, 2015). No Brasil, diretrizes como a Lei 10.639/2003 reforçam a importância da inserção da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, proporcionando um ensino mais representativo e inclusivo.

Diante desse contexto, este estudo investiga a eficácia de práticas pedagógicas inclusivas e interculturais aplicadas a alunos negros do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Mota Junior, localizada em São Bento, Maranhão/Brasil, durante o ano letivo de 2024. O objetivo principal é analisar como essas práticas impactam a identidade, a autoestima e o desempenho acadêmico dos estudantes, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A escolha deste foco se justifica pela crescente necessidade de compreender e implementar metodologias educativas que não apenas abordem, mas valorizem a diversidade cultural e étnica no ambiente escolar. A metodologia empregada consiste em uma abordagem qualitativa, incluindo entrevistas semiestruturadas com educadores, análise de materiais didáticos, observações em sala de aula e grupos focais com alunos, a fim de aprofundar a compreensão sobre a percepção dos envolvidos nas iniciativas interculturais adotadas.

Ao examinar as dinâmicas atuais nas salas de aula, este trabalho insere-se em um debate mais amplo sobre a efetividade das práticas pedagógicas interculturais e inclusivas. Estudos apontam para os benefícios dessas abordagens no fortalecimento da identidade dos alunos e no aprimoramento do ambiente escolar. Neste sentido, a pesquisa busca evidenciar de que maneira a implementação de estratégias pedagógicas voltadas à interculturalidade impacta o engajamento estudantil e o desempenho acadêmico.

Este artigo propõe-se, portanto, a explorar o papel fundamental da educação intercultural e inclusiva, avaliando sua efetividade no contexto escolar e seus reflexos na formação dos alunos. Para embasar essa discussão, recorreu-se a um levantamento bibliográfico extenso, dialogando com autores como Lacerda e Liberalesso (2020), Ainscow (2009) e Steinbrenner et al. (2020), cujas contribuições teóricas oferecem suporte para a análise realizada.

A relevância deste estudo se acentua ao refletir sobre a importância de práticas educativas destinadas a alunos negros no ensino fundamental, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre estratégias eficazes de inclusão e interculturalidade. Dessa forma, busca-se não apenas avaliar a eficácia dessas práticas, mas também fomentar um debate crítico sobre sua implementação e os desafios enfrentados por educadores ao promover uma educação que valorize a diversidade e contribua para a formação de cidadãos conscientes e atuantes em uma sociedade plural.

Marco teórico

A interculturalidade e a inclusão educacional têm sido amplamente discutidas como abordagens essenciais para garantir um ensino equitativo e representativo. No contexto da educação básica, a adoção de práticas pedagógicas que promovem a diversidade cultural é fundamental para fortalecer a identidade dos alunos, desenvolver a consciência crítica e melhorar o desempenho acadêmico (Banks, 2015; Gay, 2010). Esse estudo fundamenta-se em um arcabouço teórico sólido, dialogando com autores renomados como Lacerda e Liberalesso (2020), Ainscow (2009) e Steinbrenner (2020), cujas contribuições teóricas fornecem um suporte essencial para a análise da implementação de práticas interculturais e inclusivas.

Lacerda e Liberalesso (2020) ressaltam que a inclusão escolar deve ir além do acesso físico, promovendo práticas pedagógicas que considerem a diversidade cultural e social dos alunos. Ainscow (2009), por sua vez, enfatiza que a inclusão deve ser um processo contínuo de reestruturação das escolas, assegurando a participação ativa de todos os estudantes. Steinbrenner (2020) complementa essa discussão ao demonstrar que modelos educacionais inclusivos impactam positivamente o desempenho acadêmico e o pertencimento dos alunos no ambiente escolar.

A educação intercultural visa preparar os estudantes para atuar em sociedades multiculturais, promovendo a equidade e o respeito às diferenças culturais (Banks, 2015). Gay (2010) destaca que as práticas pedagógicas devem reconhecer e incorporar as culturas dos alunos no currículo, reforçando sua identidade e autoestima. Nieto e Bode (2018) acrescentam que o reconhecimento da diversidade cultural nas escolas contribui para um ambiente mais engajado e socialmente crítico.

Nesse contexto, a Teoria da Aprendizagem Cooperativa, proposta por Johnson e Johnson (1989), surge como um elemento essencial para a efetivação da interculturalidade no ensino. Essa abordagem enfatiza que a colaboração entre alunos de diferentes origens culturais favorece a construção do conhecimento de maneira participativa e inclusiva. O trabalho em grupo promove a interação entre diferentes culturas, reduzindo preconceitos e aumentando a aceitação da diversidade dentro do ambiente escolar.

Além disso, Ladson-Billings (1995) introduz o conceito de pedagogia culturalmente relevante, argumentando que práticas educacionais devem ser formuladas com base nas experiências culturais dos alunos, garantindo maior engajamento e sucesso acadêmico. Paris (2012) expande essa concepção ao sugerir a pedagogia da sustentação cultural, que busca não apenas incluir, mas também fortalecer as identidades culturais dos estudantes dentro do espaço escolar, promovendo um ensino que valorize a diversidade como um ativo educativo.

Integrando essas abordagens, percebe-se que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e interculturais requer um respaldo legal e institucional que assegure sua efetividade. No Brasil, a base legal para a educação inclusiva está consolidada em diversas legislações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996 – estabelece a diversidade cultural como um dos princípios fundamentais da educação nacional. A Lei nº 10.639/2003 torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, garantindo que a contribuição da população negra seja valorizada no currículo escolar. Posteriormente, a Lei nº 11.645/2008 amplia essa obrigatoriedade para a cultura indígena, fortalecendo a pluralidade cultural do Brasil no ensino básico.

Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014 – define estratégias para garantir a igualdade educacional, assegurando condições para a permanência e o sucesso escolar de todos os estudantes. O Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) estabelece normas para a promoção da igualdade de oportunidades e combate à discriminação racial, contemplando diretrizes para a implementação de políticas educacionais inclusivas.

A partir da perspectiva da pedagogia crítica, Bell Hooks (1994) argumenta que a educação deve ser um espaço de emancipação, proporcionando aos alunos oportunidades de questionamento e ruptura com estruturas de exclusão racial e

social. Nesse sentido, Tara Yosso (2005) desenvolve a Teoria do Capital Cultural Comunitário, demonstrando que as comunidades marginalizadas possuem formas únicas de conhecimento que devem ser reconhecidas e incorporadas no processo educativo.

Comparando esses achados com pesquisas internacionais, Ladson-Billings (1995) defende a pedagogia crítica do multiculturalismo como uma estratégia de empoderamento dos alunos, incentivando uma reflexão crítica sobre a sociedade. Howard (2003) reforça a necessidade de formação continuada para professores em competências culturais, um fator essencial para a implementação eficaz de práticas educacionais inclusivas. O presente estudo corrobora essa visão ao evidenciar que a qualificação docente é determinante para a efetividade das estratégias pedagógicas voltadas à diversidade cultural e inclusão.

Embora existam muitos estudos sobre interculturalidade e inclusão, poucos abordam detalhadamente os impactos dessas práticas na experiência acadêmica e nas relações interpessoais de alunos negros no ensino fundamental brasileiro. O presente estudo contribui para essa discussão ao examinar os efeitos concretos das práticas pedagógicas inclusivas na Escola Municipal Mota Junior, fornecendo evidências empíricas sobre os benefícios dessas abordagens para o aprendizado e o bem-estar dos estudantes.

Dessa forma, o marco teórico deste estudo fundamenta-se na necessidade de construir um ensino que valorize a diversidade cultural e promova a inclusão como princípios essenciais da educação contemporânea. Ao conectar a literatura com as políticas educacionais e as práticas pedagógicas, essa seção estabelece um suporte teórico coeso e consistente para a análise dos impactos da interculturalidade na educação básica, consolidando a importância da diversidade cultural na formação de cidadãos críticos e socialmente engajados.

Abordagem metodológica do estudo

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, para investigar o impacto das práticas pedagógicas inclusivas e interculturais na experiência educacional de alunos negros do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Mota Junior, situada em São Bento, Maranhão/Brasil, durante o ano letivo de 2024. O objetivo principal é compreender como essas práticas influenciam a identidade, autoestima e desempenho acadêmico dos estudantes, bem como analisar sua contribuição para a construção de um ambiente escolar mais equitativo e socialmente engajado.

Sujeitos da pesquisa e contexto escolar

A pesquisa foi conduzida na Escola Municipal Mota Junior, um ambiente educacional que atende a uma comunidade diversa e apresenta desafios específicos relacionados à inclusão e à valorização da diversidade cultural. O

público-alvo compreendeu dez educadores diretamente envolvidos na implementação das práticas pedagógicas inclusivas, selecionados intencionalmente devido à sua experiência com metodologias interculturais. Além disso, participaram 30 alunos do 5º ano, escolhidos aleatoriamente, representando diferentes perfis socioeconômicos e culturais, a fim de captar uma diversidade de percepções sobre as práticas adotadas na escola.

Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

A pesquisa utilizou múltiplas estratégias de coleta de dados para garantir uma compreensão abrangente das práticas pedagógicas e de seus impactos sobre os alunos:

1. Roteiros de entrevistas para educadores e alunos

Para garantir uma análise aprofundada das percepções dos participantes, foram desenvolvidos roteiros de entrevistas específicos para os educadores e os alunos, contendo questões abertas que possibilitassem reflexões e relatos detalhados.

Roteiro para educadores:

1. Como você percebe a importância da interculturalidade no processo de ensino?
2. Quais estratégias pedagógicas você tem utilizado para promover a inclusão e valorização da diversidade cultural na sala de aula?
3. Quais desafios você enfrenta ao implementar essas práticas?
4. Como os alunos reagem às atividades que exploram a cultura afro-brasileira e indígena?
5. Você percebe alguma mudança na autoestima e engajamento dos alunos após a aplicação dessas metodologias?

Roteiro para alunos:

1. Você percebe a cultura afro-brasileira e indígena sendo abordada nas aulas? De que forma?
2. Como você se sente ao aprender sobre a sua própria cultura e a de outros grupos?

3. Você acredita que aprender sobre diferentes culturas ajuda na convivência com seus colegas?

4. Você sente que sua identidade é valorizada na escola? Por quê?

5. Como essas atividades impactam a forma como você vê a si mesmo e aos seus colegas?

2. Organização e diálogos nos grupos focais

Os grupos focais foram organizados para estimular o diálogo entre os alunos e permitir uma análise coletiva das experiências vivenciadas no contexto escolar. Foram formados três grupos de 10 alunos cada, garantindo diversidade de opiniões e experiências. Os encontros ocorreram em um ambiente informal e seguro, permitindo que os alunos expressassem suas percepções livremente. As principais categorias emergentes dos grupos focais foram:

Reconhecimento e Valorização Cultural: Os alunos relataram que se sentem mais representados quando conteúdos sobre suas culturas são abordados em sala de aula.

Impacto na Autoestima: Muitos estudantes afirmaram que se sentem mais confiantes e valorizados ao perceberem que suas origens são reconhecidas na escola.

Interações Sociais: Os relatos demonstraram que a inclusão de práticas interculturais fortaleceu o respeito e a cooperação entre os colegas de diferentes origens.

3. Análise de materiais didáticos

Os materiais didáticos foram coletados e analisados com o objetivo de verificar sua representatividade e aderência às diretrizes da Lei nº 10.639/2003 e da Lei nº 11.645/2008, que tornam obrigatória a inclusão da cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar.

Materiais analisados:

- Livros didáticos de História e Língua Portuguesa utilizados pela escola.
- Planos de aula elaborados pelos professores.
- Recursos visuais, como cartazes e vídeos educativos.
- Projeto Político Pedagógico
- Produções dos alunos, como textos e desenhos, resultantes de atividades sobre diversidade cultural.

Principais achados:

- Os livros didáticos analisados apresentaram algumas referências à cultura afro-brasileira e indígena, porém, com abordagem superficial e pouco aprofundada.

- Os planos de aula demonstraram esforços dos professores em complementar o conteúdo dos livros, inserindo atividades práticas sobre diversidade cultural.

- A utilização de recursos visuais e materiais alternativos ajudou a contextualizar os temas de maneira mais significativa para os alunos.

- O Projeto Político-Pedagógico da escola demonstrou intenções de incluir a interculturalidade como um dos eixos centrais da prática pedagógica, porém ainda carece de diretrizes mais específicas e aplicação efetiva na rotina escolar.

- As produções dos alunos evidenciaram um engajamento maior quando as atividades estavam relacionadas a sua própria identidade cultural.

Análise e tratamento dos dados

Os dados coletados foram submetidos a uma análise temática, permitindo a identificação de padrões e categorias emergentes. Essa abordagem possibilitou interpretar as percepções dos participantes sobre a implementação das práticas interculturais e seus efeitos sobre a experiência educacional dos alunos negros. O material das entrevistas e grupos focais foi transcrito e codificado para destacar recorrências nas falas dos participantes, e os registros de observação foram cruzados com os dados coletados para obter uma visão mais aprofundada do impacto dessas práticas na escola.

Considerações éticas

Todas as atividades da pesquisa foram conduzidas em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos, seguindo as normativas do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e forneceram consentimento livre e esclarecido antes da coleta de dados. O anonimato e a confidencialidade das informações foram garantidos, assegurando um ambiente de participação seguro e respeitoso para educadores e alunos.

A abordagem metodológica adotada neste estudo permitiu uma análise abrangente das práticas pedagógicas inclusivas na Escola Municipal Mota Junior, evidenciando o impacto dessas estratégias na identidade, autoestima e desempenho acadêmico dos alunos negros. A triangulação dos dados coletados por meio de entrevistas, grupos focais, observações diretas e análise de materiais didáticos garantiu maior rigor à pesquisa e possibilitou uma compreensão aprofundada das percepções e experiências dos participantes. Dessa forma, os achados deste estudo fornecem uma base empírica robusta para a avaliação da efetividade das práticas interculturais no contexto educacional brasileiro.

Impactos observados das práticas interculturais e inclusivas

A implementação de práticas pedagógicas interculturais e inclusivas na cidade de São Bento gerou efeitos expressivos na experiência educacional dos alunos negros do 5º ano do Ensino Fundamental, influenciando positivamente sua identidade, autoestima, desempenho acadêmico e relações interpessoais. A análise dos dados coletados por meio de entrevistas, observações, análise de conteúdo e grupos focais revelou mudanças significativas que corroboram as discussões teóricas sobre a importância da valorização da diversidade cultural no currículo escolar (Banks, 2015; Gay, 2010; Ladson-Billings, 1995).

A valorização da história e cultura afro-brasileira no ambiente escolar impactou diretamente a autoestima e identidade dos alunos negros, fortalecendo sua percepção de pertencimento e reconhecimento. Ao integrar narrativas e conteúdos que representavam suas origens, os estudantes demonstraram maior confiança na expressão de suas ideias e na participação nas atividades escolares. Como relatou um dos alunos entrevistados: *“Agora eu vejo minha história nos livros e nas aulas, e isso me faz sentir mais importante na escola”*. Educadores também observaram esse fenômeno, destacando que os alunos negros passaram a se envolver mais ativamente no processo de aprendizado, demonstrando orgulho por sua identidade e maior interesse pelas disciplinas que abordavam sua cultura de forma significativa.

A relação entre a inclusão de conteúdos culturalmente relevantes e o desempenho acadêmico foi outro aspecto evidenciado na pesquisa. Os dados demonstram que os alunos negros apresentaram melhorias significativas em suas notas após a implementação dessas práticas, especialmente em disciplinas como História, Literatura e Ciências Humanas. Essa relação entre engajamento e melhoria do desempenho acadêmico reforça os argumentos de Ladson-Billings (1995) sobre a pedagogia culturalmente relevante e a importância de um currículo que dialogue com a realidade vivida pelos estudantes. Como afirmou um professor entrevistado: *“Os alunos passaram a se interessar mais pelas aulas quando perceberam que a história e cultura deles também faziam parte do que ensinamos. Isso gerou um impacto direto no desempenho escolar”*.

Além do impacto acadêmico, a pesquisa evidenciou que as práticas pedagógicas inclusivas e interculturais também promoveram um ambiente escolar mais harmônico e colaborativo. A análise dos grupos focais revelou que os estudantes desenvolveram maior empatia e respeito pelas diferentes realidades culturais de seus colegas. A redução de conflitos relacionados à diversidade racial e cultural foi um dos indicadores mais relevantes dessa mudança. Um dos alunos participantes do estudo destacou que *“antes, muitas vezes, a gente fazia piada sem pensar, mas agora entendemos melhor como é importante respeitar a história de cada um”*. Essa transformação evidencia a relevância de práticas educativas que

promovam a consciência social e a valorização da pluralidade cultural (Nieto & Bode, 2018).

Outro reflexo das ações pedagógicas foi o aumento do interesse dos alunos por atividades culturais extracurriculares. Os registros escolares demonstram que a participação em eventos como apresentações de danças tradicionais, contação de histórias afro-brasileiras e produções artísticas sobre identidade cultural aumentou consideravelmente. Esse engajamento ressalta a importância das atividades culturais como instrumentos pedagógicos que não apenas enriquecem o repertório dos estudantes, mas também contribuem para sua formação cidadã (Paris, 2012). A Tabela 3 apresenta dados sobre a adesão dos alunos a essas atividades, evidenciando um crescimento significativo na participação.

Diante desses resultados, fica evidente que as práticas pedagógicas interculturais e inclusivas desempenham um papel fundamental na promoção de uma educação mais equitativa e na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e representativo. No entanto, desafios persistem, especialmente no que diz respeito à necessidade de formação contínua dos professores e à institucionalização dessas práticas no currículo escolar. Como destacado por um dos gestores entrevistados: *“O desafio agora é garantir que essas mudanças se consolidem a longo prazo e não sejam apenas iniciativas isoladas”*. Para que essas transformações sejam sustentáveis, torna-se essencial o investimento em políticas públicas que assegurem a continuidade dessas ações, bem como a capacitação docente para o desenvolvimento de metodologias que fortaleçam a inclusão e o respeito à diversidade.

Os impactos observados reafirmam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, não apenas como um meio de melhorar o desempenho acadêmico, mas também como uma ferramenta de transformação social. O reconhecimento e a valorização das identidades culturais dos alunos negros, aliadas a estratégias de ensino inclusivas, demonstraram ser fundamentais para o fortalecimento da autoestima, o desenvolvimento de competências sociais e o aprimoramento do aprendizado. Dessa forma, os achados desta pesquisa reforçam a necessidade de expandir e consolidar tais práticas, garantindo que a escola se torne um espaço de pertencimento e empoderamento para todos os estudantes.

Análise crítica dos resultados

A presente pesquisa investigou o impacto das práticas pedagógicas interculturais e inclusivas na experiência educacional de alunos negros do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Mota Junior, situada em São Bento, Maranhão/Brasil. A análise dos dados coletados revelou transformações significativas na identidade, autoestima e desempenho acadêmico dos alunos, além de melhorias nas relações interpessoais dentro do ambiente escolar. Para compreender melhor esses resultados, faz-se necessário explorar as práticas

pedagógicas desenvolvidas, os conteúdos abordados, os materiais didáticos utilizados e as atividades culturais promovidas pela escola.

A Escola Municipal Mota Junior implementou um conjunto de ações voltadas à valorização da diversidade cultural, fundamentadas na Lei nº 10.639/2003 e na Lei nº 11.645/2008, que tornam obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Entre as iniciativas pedagógicas desenvolvidas, destacam-se atividades como rodas de conversa sobre identidade racial, leitura e interpretação de obras de autores negros e indígenas, projetos interdisciplinares envolvendo manifestações artísticas afro-brasileiras e feiras culturais que celebram a pluralidade étnico-cultural.

Os educadores entrevistados ressaltaram a importância dessas práticas para o fortalecimento da identidade dos estudantes. Segundo um dos docentes entrevistados: *“Os alunos passaram a se reconhecer nas histórias que contamos. Quando trabalhamos a cultura afro-brasileira de forma integrada às disciplinas, eles se sentem mais pertencentes e interessados.”* Esse relato demonstra como o reconhecimento da cultura dos alunos no ambiente escolar impacta diretamente sua percepção de pertencimento e autoestima.

Além disso, os conteúdos abordados foram reformulados para refletir melhor a diversidade cultural do Brasil. As disciplinas de História e Literatura passaram a enfatizar narrativas que valorizam a cultura africana e indígena, destacando personagens e eventos frequentemente marginalizados nos livros didáticos convencionais. A análise dos materiais didáticos revelou que, apesar da presença de conteúdos sobre diversidade cultural, ainda há lacunas na forma como esses temas são tratados. Para suprir essa deficiência, os professores adotaram materiais complementares, como artigos, documentários e produções artísticas que enriquecem a abordagem curricular. Como destacou outro educador: *“Precisamos trazer materiais que realmente dialoguem com a realidade dos nossos alunos, porque os livros didáticos ainda são muito limitados nesse aspecto.”*

A inclusão de atividades culturais foi outro aspecto essencial na implementação das práticas interculturais. A participação dos alunos em eventos como apresentações de danças tradicionais, exposições de arte e produção de textos poéticos baseados em referências afro-brasileiras e indígenas aumentou significativamente. De acordo com um dos alunos participantes do grupo focal: *“Foi muito legal aprender sobre os tambores do Maranhão e sobre os nossos ancestrais. Eu nunca tinha ouvido falar disso na escola antes.”* Esse depoimento evidencia o impacto positivo dessas atividades na ampliação do repertório cultural dos estudantes.

Os impactos das práticas pedagógicas foram analisados a partir das mudanças no desempenho acadêmico, autoestima e engajamento dos alunos. O Quadro 1 ilustra a variação das médias de notas dos alunos nas principais disciplinas antes e depois da implementação das práticas inclusivas. Observa-se um

aumento expressivo no desempenho acadêmico, com destaque para História, que registrou um crescimento de 20% na média das notas.

Quadro 1 - Desempenho acadêmico antes e depois das práticas inclusivas

Disciplina	Média de notas antes	Média de notas depois	Variação (%)
Matemática	70	82	+17.14%
História	65	78	+20.00%
Ciências	68	80	+17.65%
Literatura	72	85	+18.06%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Outro aspecto relevante foi o impacto dessas práticas na autoestima dos alunos, como demonstrado no Quadro 2. O número de estudantes que se identificaram com uma autoestima muito alta subiu de 10% para 40%, refletindo os efeitos positivos da valorização cultural e da inclusão educacional.

Quadro 2 - Avaliação da autoestima dos alunos

Categoria	Antes das práticas (%)	Depois das práticas (%)
Autoestima muito alta	10	40
Autoestima alta	20	35
Autoestima moderada	40	20
Autoestima baixa	30	5

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Além do crescimento acadêmico e emocional, observou-se uma ampliação no engajamento dos alunos com atividades extracurriculares. O Quadro 3 evidencia o aumento da participação dos estudantes em eventos culturais após a adoção das práticas inclusivas, com destaque para danças tradicionais e artes visuais, que mais que dobraram em adesão.

Quadro 3 - Participação em atividades culturais

Atividade cultural	Participação antes (%)	Participação depois (%)
Danças tradicionais	25	55
Poesia e literatura	15	45
História local	20	40
Artes visuais	30	70

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Embora os resultados desta pesquisa evidenciem benefícios significativos das práticas pedagógicas interculturais, é necessário refletir criticamente sobre a

qualidade e sustentabilidade dessas iniciativas. A implementação dessas estratégias depende não apenas da boa vontade dos educadores, mas também de políticas públicas que assegurem a continuidade dessas ações e a formação continuada dos professores.

Como apontou um dos entrevistados: *“O desafio é fazer com que essas mudanças sejam permanentes e não fiquem apenas como projetos isolados. Precisamos de mais formação e apoio institucional para consolidar essas práticas.”* Esse depoimento reforça a necessidade de ações estruturais que garantam a continuidade e efetividade das práticas inclusivas nas escolas.

Em suma, os achados deste estudo reafirmam a importância da educação intercultural e inclusiva na promoção de um ambiente escolar mais equitativo e na valorização da identidade dos alunos negros. Entretanto, desafios permanecem, especialmente no que se refere à institucionalização dessas práticas no currículo oficial e à necessidade de ampliar a capacitação docente. Dessa forma, recomenda-se que futuras pesquisas explorem a aplicação de políticas públicas voltadas para a permanência dessas iniciativas e investiguem seu impacto a longo prazo na formação dos estudantes. A análise crítica aqui apresentada reforça que a inclusão não pode ser um ato isolado, mas sim um compromisso contínuo para transformar a educação em um espaço verdadeiramente democrático e representativo.

Considerações finais

O estudo realizado na Escola Municipal Mota Junior, em São Bento, Maranhão/Brasil, destacou a importância crucial das práticas interculturais e inclusivas no contexto educacional. Os achados principais indicam um aumento significativo na autoestima e na identidade dos alunos negros, melhorias nas relações interpessoais entre estudantes de diferentes origens culturais e avanços no desempenho acadêmico. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas educacionais que sustentem e expandam essas práticas, garantindo que a inclusão promovida seja autêntica e eficaz em longo prazo.

A análise crítica dos resultados revela que a implementação de práticas pedagógicas interculturais e inclusivas teve um impacto profundo e positivo na experiência educacional dos alunos negros. A inclusão de conteúdos que valorizam a diversidade cultural e a história afro-brasileira contribuiu para um aumento notável na autoestima dos alunos, que se sentiram mais respeitados e valorizados. Um aluno relatou: *“Agora eu me sinto mais valorizado na escola, porque aprendemos sobre a história dos nossos ancestrais e isso me faz sentir orgulhoso de quem eu sou”*. Esse sentimento de pertencimento e valorização é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade positiva e para o sucesso acadêmico.

Além disso, as práticas interculturais foram associadas a melhorias no rendimento escolar dos alunos negros. A relevância cultural do material didático

pareceu aumentar o engajamento dos alunos com os conteúdos ensinados, resultando em uma melhoria nas notas e na qualidade dos trabalhos escolares apresentados. Este impacto destaca a importância de um currículo que se conecte com a realidade vivida pelos alunos, facilitando um aprendizado mais significativo. A melhoria no desempenho acadêmico não apenas beneficia os alunos individualmente, mas também contribui para a redução das desigualdades educacionais, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

Um dos efeitos mais significativos das práticas interculturais foi a melhoria nas relações interpessoais entre estudantes de diversas origens. As observações e grupos focais indicaram uma redução nos casos de conflitos relacionados a diferenças raciais ou culturais. Além disso, os alunos mostraram maior capacidade de empatia e compreensão das diversas realidades culturais de seus colegas, fomentando um ambiente escolar mais harmônico e acolhedor. Um educador destacou: *"Percebemos que os alunos estão mais abertos a aprender sobre as culturas dos outros, e isso tem criado um clima de respeito mútuo na escola"*. Esse ambiente de respeito e compreensão é essencial para a formação de cidadãos conscientes e preparados para viver em uma sociedade diversificada.

A integração da diversidade cultural nas práticas pedagógicas incentivou os alunos a reconhecer e valorizar as diferenças. Isso foi evidenciado pela participação entusiástica em atividades culturais e projetos escolares que celebram a pluralidade cultural. Educadores e alunos reportaram um crescente interesse por aprender sobre outras culturas, além da própria, o que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos. A valorização da diversidade cultural não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também prepara todos os alunos para interagir de maneira respeitosa e equitativa numa sociedade diversificada.

No entanto, a análise crítica também destaca a necessidade de garantir que as práticas interculturais sejam sustentáveis a longo prazo. Embora os resultados sejam promissores, é fundamental questionar até que ponto as mudanças observadas na escola podem ser transferidas para outros contextos sociais, onde os alunos podem enfrentar preconceitos e exclusão. Um desafio significativo é garantir que as práticas interculturais não sejam apenas performáticas, mas que promovam mudanças genuínas nas atitudes sociais. A simples inclusão de conteúdos culturais específicos não garante por si só a compreensão intercultural; é necessária uma abordagem pedagógica que seja verdadeiramente reflexiva e crítica, capaz de desafiar estereótipos e promover uma compreensão mais profunda das diferenças culturais.

Futuras pesquisas devem se aprofundar nas formas como as mudanças observadas na escola impactam a vida dos estudantes fora do ambiente escolar. A análise crítica destaca a necessidade de políticas públicas que apoiem a sustentabilidade dessas práticas, garantindo que os alunos possam aplicar os valores de respeito e inclusão em outros contextos sociais. Além disso, é essencial

que as escolas invistam em formação continuada para os professores, garantindo que eles estejam preparados para implementar práticas interculturais de forma eficaz. A capacitação dos professores é fundamental para o sucesso das práticas interculturais, pois eles são os principais agentes de mudança no ambiente escolar.

A implementação de práticas pedagógicas interculturais e inclusivas demonstrou ter um impacto profundo e positivo na educação de alunos negros no ensino fundamental. Este estudo destaca a necessidade de políticas educacionais que respaldem tais práticas, assegurando que a educação não apenas empodere os alunos como indivíduos, mas também os prepare como cidadãos atuantes em uma sociedade justa e solidária. A continuação desta jornada requer compromisso, inovação e, acima de tudo, uma crença inabalável no valor da diversidade e da inclusão como pilares para um futuro educacional mais promissor.

Referências

- Ainscow, M. (2009). *Towards inclusive education: Making classroom practice more inclusive*. Routledge.
- Banks, J. A. (2015). *Cultural diversity and education: Foundations, curriculum, and teaching*. Pearson.
- Banks, J. A. (2010). *Multicultural education: Issues and perspectives*. Wiley.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brasil. (2003). Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm
- Brasil. (2008). Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm
- Brasil. (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências para o período de 2014 a 2024. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/13005.htm

- Brasil. (2010). Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Diário Oficial da União.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm
- Epstein, J. (2011). School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools. Westview Press.
- Gay, G. (2010). Culturally responsive teaching: Theory, research, and practice. Teachers College Press.
- Gay, G. (2002). Preparing for culturally responsive teaching. *Journal of Teacher Education*, 53(2), 106-116.
- Hooks, B. (1994). Teaching to transgress: Education as the practice of freedom. Routledge.
- Howard, T. C. (2003). Culturally relevant pedagogy: Ingredients for critical teacher reflection. *Theory Into Practice*, 42(3), 195-202.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (1989). Cooperation and competition: Theory and research. Interaction Book Company.
- Lacerda, J., & Liberalesso, N. (2020). Intercultural education and inclusion practices in schools: A case study approach. Editora UNESP.
- Ladson-Billings, G. (1995). Toward a theory of culturally relevant pedagogy. *American Educational Research Journal*, 32(3), 465-491.
- Nieto, S., & Bode, P. (2018). Affirming diversity: The sociopolitical context of multicultural education (7th ed.). Pearson.
- Nieto, S. (2000). Affirming diversity: The sociopolitical context of multicultural education. Longman.
- Paris, D. (2012). Culturally sustaining pedagogy: A needed change in stance, terminology, and practice. *Educational Researcher*, 41(3), 93-97.
- Sleeter, C. (2012). Confronting the marginalization of culturally responsive pedagogy. *Urban Education*, 47(3), 562-584.
- Sleeter, C. (2011). The academic and social value of ethnic studies: A research review. National Education Association.
- Steinbrenner, J. R., et al. (2020). Implementing inclusive education: A review of the literature. *International Journal of Inclusive Education*, 24(7), 675-691.
- Yoso, T. J. (2005). Whose culture has capital? A critical race theory discussion of community cultural wealth. *Race, Ethnicity and Education*, 8(1), 69-91.